

*Nascentes***O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DA HOMONÍMIA
EM DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA INGLESA***Vanessa Hagemeyer Burgo***Raquel de Oliveira****Rogério Vicente Ferreira****

RESUMO: Neste trabalho, analisamos o tratamento lexicográfico dado à homonímia em quatro dicionários pedagógicos de inglês, a saber: Longman (2008), Longman (2021), Oxford (2020) e Oxford (2021). Para tanto, orientamo-nos por princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica e traçamos como objetivos: i) discorrer sobre a importância do registro de unidades léxicas homônimas (ULH) em dicionários pedagógicos de inglês, posto que ortografia, pronúncia e sentidos dessas unidades são aspectos que costumam causar confusão ao aprendiz da língua e ii) verificar como ocorre o registro de ULH na Macroestrutura dos repertórios lexicográficos mencionados acima. Ademais, procuramos observar se havia informações sobre o tratamento homonímico na *Front Matter* dos respectivos dicionários e se os três tipos de homônimos, conforme Berruto (1979) foram contemplados nos dicionários analisados. As análises nos proporcionaram dados que corroboram nossa inquietação em relação a uma organização mais didática e completa do fenômeno homonímico em dicionários pedagógicos, instigando-nos na continuidade de nossas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionários de inglês; Homonímia; Lexicografia pedagógica.

Introdução

As unidades léxicas homônimas (ULH) possuem formas idênticas (seja em sua realização oral ou escrita), expressando, todavia, conteúdos distintos. Em decorrência dessa característica linguística, a homonímia pode causar ambiguidade lexical, resultando em um grande desafio, especialmente para aprendizes de uma língua estrangeira (LE). Os limites entre homonímia e polissemia (que também pode gerar ambiguidade lexical) são tênues e, frequentemente, as próprias obras lexicográficas não conseguem chegar a um consenso acerca da designação de uma unidade léxica (UL) como caso de homonímia ou de polissemia.

* Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

** Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) câmpus de Três Lagoas.

*** Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UMT). Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Relizou estágios de pós-doutoramento na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Ademais, em contextos de ensino/aprendizagem de uma LE, unidades léxicas homônimas ou polissêmicas em nossa língua materna (LM) dificilmente também o serão na LE que estamos aprendendo, chamando a atenção dos professores para abordar esse assunto nas aulas com mais profundidade. Com efeito, os dicionários também envolvem questões culturais, sobretudo porque dizem respeito a como cada cultura enxerga a realidade à sua volta, o que desperta a atenção do consultante para lexias que são usadas para várias situações em sua LM, mas que não se comportam da mesma forma na língua-alvo que estão aprendendo. Nesse sentido, Biderman (1996, p. 31-32) assevera que:

Um dicionário é um repositório da riqueza vocabular de uma língua. Ele contém muita informação sobre o conhecimento que se tem do mundo através das palavras que são, de fato, etiquetas que registram esse conhecimento. Mas não é só isso. As palavras arroladas no dicionário dão testemunho de uma cultura.

No tocante à Macroestrutura de uma obra, a organização das UL como casos de homonímia ou de polissemia interfere diretamente na nomenclatura do dicionário, uma vez que podem vir agrupadas dentro da mesma entrada (como caso de polissemia) ou em duas (ou mais) entradas diferentes (como caso de homonímia).

Dessa forma, ressaltamos que o tratamento lexicográfico de ULH é um procedimento que julgamos merecer atenção especial, especialmente no âmbito da Lexicografia Pedagógica. UL que possuem valores semânticos distintos, mesma pronúncia e mesma grafia, como *book*: livro ~ *book*: reservar; ou *wave*: onda ~ *wave*: acenar, por exemplo; assim como lexias que possuem grafia e significados distintos, mas mesma pronúncia, como em *where/wear/ware*: onde/vestir/mercadoria, respectivamente; ou *seas/sees/seize*: mares/vê/agarrar, respectivamente; e ainda as que possuem mesma grafia, mas significados e pronúncia diferentes, como em *bow/bow*: arco/fazer reverência, respectivamente; ou *live/live*: viver/ ao vivo, respectivamente, são ULH que nem sempre costumam receber tratamentos condizentes com suas características funcionais e pragmáticas nos repertórios lexicográficos, como demonstramos neste estudo.

Nesse contexto, com esta pesquisa, apresentamos o resultado da análise que realizamos acerca do tratamento homonímico em quatro obras: o *Longman* Dicionário Escolar para estudantes brasileiros (LDE, 2008), um dicionário bilíngue impresso; o *Longman* eletrônico (L, 2021); o *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD, 2020), uma obra monolíngue impressa; e o *Oxford Learner's Dictionaries* (OLD, 2021), um dicionário monolíngue eletrônico. Desse modo, foi possível a análise de tipos distintos de dicionários (monolíngues x bilíngues), bem como diferentes formas de suporte fornecido (impresso x da *internet*).

Com base nos princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica, estabelecemos os seguintes objetivos: i) discorrer sobre a importância do registro de ULH em dicionários pedagógicos de inglês, posto que ortografia, pronúncia e sentidos dessas unidades são aspectos que costumam causar dúvidas ao aprendiz da língua e ii) verificar como acontece o registro de ULH na Macroestrutura dos repertórios lexicográficos mencionados acima. Ademais, procuramos observar se havia informações sobre o tratamento homonímico na *Front Matter* dos respectivos dicionários e se os três tipos de homônimos, conforme Berruto (1979) foram contemplados nos dicionários analisados.

As análises nos proporcionaram dados que corroboram nossa inquietação em relação a uma organização mais didática e completa do fenômeno homonímico em dicionários pedagógicos, em face de seus valores semânticos em relação às outras unidades da língua, assim como suas formas ortográficas e pronúncias semelhantes.

A homonímia e a polissemia em dicionários pedagógicos de inglês

Etimologicamente, o termo “homônimo” surgiu do grego *homónymos*, conforme indica o dicionário Aulete (2011, p. 753), em que *homós* quer dizer “igual” e *ónymon* significa nome. Um homônimo é, então, um nome que, dentro de uma língua, se iguala a outro. Segundo Biderman (1978, p. 128), “homônimos são palavras que têm formas idênticas, mas que expressam conteúdos distintos. Em outras palavras: significantes idênticos se referem a significados diferentes”. Logo, por se igualar a outra lexia, um homônimo pode gerar confusão, tanto a falantes de uma LM, quanto àqueles que estejam aprendendo uma LE.

Assim, a homonímia pode se caracterizar como um exemplo de ambiguidade lexical, na medida em que significantes idênticos remetem a dois ou mais significados diferentes. Um exemplo de homonímia, conforme Ferreira (2004), seria a lexia “banco”. Zavaglia (2003, p. 241) postula que:

[...] a ambiguidade lexical é um dos fatores mais importantes dentre os fatores de ambiguidade presentes em uma língua. Com efeito, a ‘polivalência das palavras’, tomando emprestado o termo de Ullmann (1964), assume duas formas diferentes: a polissemia e a homonímia.

Já o termo “polissemia”, segundo o dicionário Aulete (2011, p. 1082), vem do francês *polysémie*, em que *poly* quer dizer “vários” e *sémie* significa “sentidos”. Uma palavra polissêmica, portanto, é aquela que comporta várias significações. Em dicionários, considera-se como polissêmica uma UL que possua mais de uma acepção, em oposição às UL monossêmicas (com uma única acepção). Um exemplo de polissemia, segundo Ferreira (2004), seria a lexia “letra”.

Nessa perspectiva, a polissemia e a homonímia são exemplos da economia linguística (ZAVAGLIA, 2003) existente dentro de um idioma e a linha de separação entre ambas é tênue, como atesta a falta de concordância entre lexicógrafos quanto aos casos que surgem nas obras. Como veremos mais adiante, é frequente, nos dicionários, a discordância em relação à classificação dada às UL selecionadas, sendo possível que um dicionário A considere uma lexia X como exemplo de homonímia, enquanto um dicionário B considera a mesma lexia como exemplo de polissemia.

A homonímia e a polissemia também costumam trazer grandes desafios para aqueles que estão aprendendo uma LE, pois uma palavra nem sempre possuirá, na língua de chegada, os mesmos significados reunidos em sua língua de partida. É o princípio do anisomorfismo, segundo o qual as línguas não têm a mesma forma, isto é, a correspondência entre elas não é de um-para-um, o que acarreta situações nas quais um homônimo na língua A talvez não seja um homônimo na língua B.

Biderman (2001) assinala que as línguas são formas de etiquetar e categorizar o universo que nos circunda, portanto, em outras línguas as formas de etiquetar e categorizar o mundo são diferentes da nossa. Ilari (2004, p. 63), por sua vez, salienta que “as línguas reparam de maneiras diferentes os mesmos domínios práticos e conceituais”, e que “[...] não há nada que impeça duas línguas – mesmo duas línguas da mesma família, como o português e o latim – de segmentar a realidade de modos diferentes, aplicando conjuntos diferentes de signos a uma mesma realidade objetiva” (ILARI, 2004, p. 63).

Dessa forma, a título de exemplo, citamos o caso da UL “*nail*” que, em inglês, refere-se tanto a unha quanto a prego, mas que, como se pode notar pelos equivalentes tradutórios, temos, em nossa língua, palavras distintas para designar ambas as coisas, enquanto na língua inglesa, uma única palavra serve para designar tanto uma quanto a outra. Situações assim são inúmeras e costumam causar dificuldades para alunos que estão aprendendo uma LE, podendo criar situações embaraçosas, como referir-se ao corredor de entrada de uma casa (*hall*) usando a palavra “*runner*”, que também significa corredor, mas que se refere, no caso, ao atleta. O que se nota é que, com frequência, uma UL homônima ou polissêmica pode possuir, para cada uma de suas significações, um equivalente tradutório inteiramente diferente, como podemos notar no exemplo a seguir:

carteira [De carta + -eira.] Substantivo feminino. 1. Bolsa de couro, lona, etc., com fecho, para guardar cartas, cartões, documentos, dinheiro e pequenos objetos. 2. Pequena bolsa de formato retangular, dobrável e com divisões internas, para cédulas, cartões e documentos. 3. Porta-cartas. 4. Mesa ou banca para escrita, estudo, desenho, etc.; escrivania, secretária. 5. Livrinho de apontamentos; caderneta, canhenho. 6. Nome de várias seções dos estabelecimentos de crédito (bancos, institutos, caixas econômicas): carteira de câmbio; carteira habitacional.

7.Documentos oficiais expedidos em forma de caderneta e que contêm licenças, autorizações ou identificações: carteira de habilitação; carteira de identidade. 8.Econ. Conjunto de títulos (ações, certificados de depósitos, bônus do governo, etc.) possuídos por um investidor; portfólio. 9.Bras. Maço, invólucro: carteira de cigarros. Carteira de trabalho. 1. Documento onde se registram dados relativos ao emprego de seu portador; carteira profissional. Carteira profissional. 1. Carteira de trabalho. (FERREIRA, 2004)

Como se pode observar, para o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004), “carteira” é um exemplo de polissemia, comportando nove acepções diferentes, ou seja, nove sentidos. Se fôssemos verter a palavra “carteira” para o inglês, a primeira coisa a se fazer seria verificar a qual acepção estamos nos referindo e, para cada uma delas, provavelmente, o possível equivalente tradutório seria outro. Por exemplo, para a primeira acepção, o equivalente seria “*wallet*”, enquanto para a quarta acepção já seria “*desk*” e para a sétima acepção, seria “*card*”. Quando o lexicógrafo responsável por um dicionário bilíngue registra os equivalentes tradutórios, ele costuma antecipar os problemas que os consulentes terão com casos de homonímia e de polissemia, indicando entre parênteses, como no exemplo apresentado a seguir, as situações de uso nas quais aquela lexia será usada.

carteira s 1 (de dinheiro) *wallet* *Perdi a carteira.* I've lost my wallet. 2 (escolar) *desk* 3 (documento) *membership card* **carteira de identidade** ID card (AmE), identity card (BrE) *No Brasil, todo mundo tem carteira de identidade.* Everyone has an ID card in Brazil. **carteira de motorista** driver's license (AmE), driving licence (BrE) *Já posso tirar minha carteira de motorista.* I'm old enough to get my driver's license now. (LDE, 2008, p. 487)

Mesmo assim, por mais informações que tragam as obras, tanto dicionários monolíngues de LM quanto dicionários bilíngues frequentemente possuem lacunas. Isso ocorreu no exemplo de “carteira”, em que nem Ferreira (2004), em português, nem o LDE, em inglês, trouxeram a acepção correspondente a “carteira” (feminino de “carteiro”) ou o equivalente tradutório de “carteira” (“*postwoman*”), pois é uma tradição lexicográfica registrar apenas palavras masculinas no singular.

Tipograficamente, a homonímia se caracteriza nos dicionários por apresentar um número alceado (sobrescrito) junto à palavra entrada. Assim, banco¹ e banco², segundo Ferreira (2004), seriam exemplos de homonímia. Na Lexicografia, a definição de uma UL como um caso de homonímia ou de polissemia interfere diretamente na nomenclatura da obra, pois se os significados forem todos agrupados embaixo de uma palavra entrada (como carteira, por exemplo), ela será contada apenas uma vez na composição da nomenclatura da obra. Ao contrário, se o lema for registrado em duas ou mais entradas, como em banco¹ e banco², isso quer dizer que ela será contada duas vezes.

Nesse contexto, existem vários critérios para se separar um caso de homonímia de um caso de polissemia e, conforme também veremos ainda neste trabalho, as obras lexicográficas não costumam trazer registros ao consulente sobre qual critério adotaram. Dois dos critérios para se separar um caso de homonímia de um de polissemia são: o critério etimológico (baseado na origem da palavra) e o critério gramatical (baseado em mudança de classe de palavras, conforme Zavaglia, 2003, p. 251), que parecem ter sido os que motivaram o desmembramento (ou não) das UL nos dicionários analisados, conforme demonstraremos adiante.

Adiantamos que, nesta pesquisa, os dicionários analisados parecem seguir o critério etimológico, no qual a separação entre homonímia e polissemia ocorre da seguinte forma: quando a palavra admite várias significações e apresenta uma única origem, há um caso de polissemia; quando as palavras (embora com mesma grafia ou mesma pronúncia) possuem origens distintas, há um caso de homonímia.

Entretanto, o critério etimológico é alvo de muitas controvérsias, pois, ao investigarmos a origem de uma lexia, só é possível irmos até um certo ponto, dependendo de registros escritos para se atestar a existência dessa palavra. O limiar, portanto, será sempre o advento da escrita e dependerá de documentos preservados, já que antes de sua invenção, não havia, naturalmente, homônimos homógrafos e, apesar de ser admissível supor que existissem homônimos homófonos antes mesmo de a escrita ser inventada, somente depois disso é que se pôde comprovar sua existência. Afinal, como se sabe, a fala surgiu antes da escrita e é possível que uma lexia tenha passado por diversas modificações que precederam o surgimento dela em sua forma escrita convencional. É provável também que tenham existido modificações escritas que não foram preservadas na esteira do tempo.

Assim, torna-se um grande desafio para pesquisadores determinar a origem de uma lexia e, dessa forma, definir se o caso seria de homonímia ou de polissemia. Enfim, conforme defende Lyons (1987, p. 111), “talvez devêssemos nos contentar com o fato de que o problema da distinção entre homonímia e polissemia seja, em princípio, insolúvel”.

Diante do exposto, daremos início às considerações acerca do estudo da homonímia em dicionários pedagógicos de língua inglesa. Vale ressaltar que há vários tipos de homonímia e várias formas de classificá-las, conforme demonstram trabalhos de diversos autores da área, como Biderman (1978); Berruto (1979); Zavaglia (2003), dentre outros. Porém, neste trabalho, seguimos a classificação proposta por Berruto (1979, p. 93), na qual há três tipos de homônimos. Para o autor, a homonímia deveria se diferenciar segundo a realização oral (fônica) e escrita (gráfica) dos significantes, ou seja, entre homofonia (sons iguais) e homografia (grafia igual). Dessa maneira, haveria lexias que poderiam ser: i) homófonas e

homógrafas ao mesmo tempo, como no inglês *wave* (subst. onda) x *wave* (v. acenar); ii) lexias que poderiam ser homógrafas mas não homófonas, pois difeririam na sua realização oral, como por exemplo, para o inglês *bow* (subst. arco) x *bow* (v. fazer reverência) e iii) lexias que poderiam ser homófonas mas não homógrafas como no inglês *blue* (adj. azul) e *blew* (v. soprar).

Para este artigo, considerando os objetivos estabelecidos, procuramos exemplos de lexias pertencentes a cada um dos três tipos descritos acima, a fim de observar se a obra em questão reconhece aquela lexia como um caso de homonímia. Também analisamos a maneira como se dá o tratamento lexicográfico desse homônimo dentro da obra e se as informações são apresentadas de forma homogênea. Maiores detalhes acerca desses processos e das descobertas que surgiram após a visita aos verbetes podem ser conferidos na seção a seguir.

Análise dos dados

Nesta pesquisa, buscamos verificar como se dá o tratamento homonímico em quatro dicionários pedagógicos de inglês, a saber: LDE (2008), um dicionário bilíngue impresso; o L (2021), um dicionário monolíngue da internet; o OALD (2020), uma obra monolíngue impressa; e o OLD (2021), um dicionário monolíngue da *internet*. Para tanto, partimos da análise de 15 grupos de ULH (cinco de cada um dos três tipos, conforme proposta de Beruto, 1979) em cada uma das referidas obras. Após feita a coleta dos dados, organizamos quadros comparativos entre as obras analisadas.

Em nosso trabalho sobre homonímia, interessava à pesquisa a análise do lema (onde estariam registrados os casos de homonímia, pois, conforme já exposto, o registro desse fenômeno costuma se dar pela inserção de um pequeno número ao lado da palavra entrada, indicando, um, dois ou mais casos diferentes de homonímia) e da pronúncia (que permitiria observar se duas lexias eram homófonas), bem como se havia dentro do verbete alguma informação explícita para a relação de homofonia possivelmente existente entre duas lexias.

Contudo, antes de nos determos especificamente nos pares selecionados para a análise, observamos se as obras lexicográficas em questão apresentavam algum tipo de registro na *Front Matter* (páginas iniciais da obra), com o intuito de informar e esclarecer o consulente acerca do registro da homonímia, se houvesse. Nossas descobertas podem ser conferidas no Quadro 1, que elaboramos abaixo:

Quadro 1 – Informação sobre o tratamento homonímico na *front matter* dos dicionários analisados

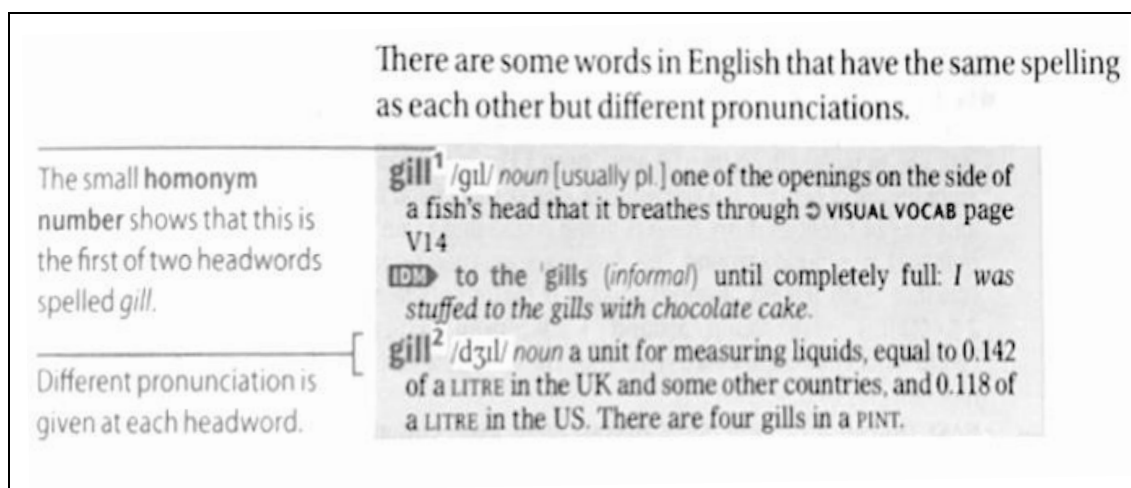
Fonte: os autores

Dicionários analisados ⇨	LDE	L	OALD	OLD
Há informações sobre o tratamento homonímico na <i>Front Matter</i> dos dicionários?	✘	✘	✓	✘

Portanto, conforme podemos perceber, apenas o dicionário *Oxford Advanced Learner's Dictionary* impresso (OALD, 2020) disponibilizou informações acerca da homonímia aos seus consulentes. As demais obras, a exemplo do *Longman Dicionário Escolar para estudantes brasileiros* (LDE), apresentam o registro de ULH, sobretudo quanto aos dois primeiros tipos, com desmembramento da lexia em duas para compor duas entradas diferentes (com números alceados 1 e 2, por exemplo), mas não fornecem ao consulente uma explicação acerca do significado desses números. Eles aparentemente partiram do pressuposto de que isso já era sabido por quem consultasse a obra. Na página ix, por exemplo, o LDE (2008) possui um guia rápido sobre “Como usar este dicionário”, local onde especifica ao consulente cada uma das partes do verbete, porém, a informação acerca dos registros de homonímia não está presente (embora casos de homonímia apareçam dentro da obra).

Todavia, chamou-nos a atenção, sobretudo, a ausência de informação quanto ao registro da homonímia em dicionários da *internet*, uma vez que dispõem de espaço ilimitado para tal. Tanto o *Longman* da *internet* (L) quanto o *Oxford Learner's Dictionaries* (OLD), embora tragam uma página na qual explicam ao consulente alguns símbolos usados, nada informam acerca do uso de números alceados 1 e 2 (ou até mesmo 3 e 4, como acontece com o L) para registro de casos de homonímia. Talvez o motivo que justifique a presença de informações no OALD, mas sua ausência no OLD, seja que equipes diferentes se responsabilizaram pela produção de cada obra.

Assim, fomos capazes de identificar pelo menos um aspecto em que o dicionário impresso superou as vantagens quase infinitas de registro possíveis em dicionários da *internet*. Como se pode observar na Figura 1 abaixo, o OALD (2020) explica ao consulente que existe um registro de homonímia na obra (mais especificamente, de um caso de homógrafo não homófono), representado por números pequenos que aparecem ao lado da palavra entrada, apontando para o consulente que palavras com mesma grafia podem ter pronúncia diferente.

Figura 1 – Informação sobre homônimos na *front matter* do oald (2020)

Fonte: OALD (2020, p. vii)

Na sequência, apresentamos os dados que coletamos acerca de cada um dos três tipos de homonímia presentes nas obras. Destacamos que não houve uma preocupação em fornecer abaixo todas as possibilidades de equivalentes tradutórios para as lexias analisadas (pois este não é o foco deste trabalho), mas, apenas a título de identificação, apresentaremos um dos significados possíveis para cada lexia, a fim de que possamos saber acerca de qual palavra estamos percorrendo. Vale destacar, também, que as lexias analisadas apresentam diferentes classes gramaticais (provocando mudanças de sentido na lexia, ao mudar de classe) que não nos preocuparemos em descrever minuciosamente, no presente momento, por uma questão de espaço.

Homônimos homógrafos e homófonos

Os homônimos homógrafos e homófonos possuem mesma forma escrita e mesma forma sonora, diferindo, porém, quanto ao significado. Assim, para nossa pesquisa, consideramos as lexias *book* (substantivo livro) e *book* (verbo reservar), *wave* (substantivo onda) e *wave* (verbo acenar), *letter* (substantivo carta) e *letter* (substantivo letra), *can* (verbo modal poder/ser capaz) e *can* (substantivo lata), *lie* (substantivo mentira) e *lie* (verbo deitar-se).

Abaixo registramos, no Quadro 2, os dados que coletamos nas quatro obras selecionadas, acerca da existência de homonímia entre os pares que apresentamos no parágrafo acima:

Quadro 2 – quadro comparativo acerca do reconhecimento ou não da existência de homonímia (homônimos **homógrafos e homófonos**) nos dicionários analisados¹

	LDE	L	OALD	OLD
book/ book /bʊk/	∅	✓	∅	∅
wave/ wave /weɪv/	∅	✓	∅	∅
letter/ letter /'letər/	∅	✓	∅	∅
can/ can /kæn/	✓	✓	✓	✓
lie/ lie /laɪ/	✓	✓	✓	✓

Fonte: os autores

Como podemos observar, apenas o dicionário *Longman* da internet (L) reconhece todos os pares como exemplos de homonímia (mais especificamente, como casos de homonímia categorial, ou seja, causada pela mudança de classe gramatical), havendo divergência dentro da própria linha, uma vez que a versão impressa não reconhece os mesmos pares como exemplos de homonímia. Destacamos que a obra impressa bilíngue analisada foi publicada em 2008 e que, talvez, caso haja uma versão mais recente, nela apareçam todos os casos de homonímia registrados pelo L. Os três primeiros pares são registrados como exemplo de polissemia pelas demais obras, havendo concordância unânime entre todas elas quanto à existência de homonímia entre os dois últimos pares.

A título de exemplo, disponibilizamos abaixo nossa análise do homônimo “*book*” (livro/ reservar):

Book: book é apresentado como um caso de polissemia para três dos quatro dicionários. Apenas o L registra *book* com um caso de homonímia: dois casos para *book*¹ e dois casos para *book*². Porém, para fazer jus ao padrão comum adotado pelo L, que parece desmembrar as lexias homônimas em duas ou mais entradas distintas mediante a classe delas – homonímia categorial – esperávamos encontrar quatro entradas, para este caso, em vez de duas. Para o OLD, a origem de *book* é *bōc*. O L apresenta *bōc* como a origem de *book*¹, mas não apresenta a origem de *book*².

¹ Legenda: ✓ indica a presença do item em questão. ∅ indica a ausência do item em questão.

Homônimos homógrafos não homófonos (heterófonos)

Os homônimos homógrafos não homófonos (heterófonos) possuem mesma forma escrita, porém distinta forma sonora, diferindo, também, quanto ao significado. Assim, para nossa pesquisa, consideramos as lexias *bow* (substantivo arco) e *bow* (verbo fazer reverência), *wind* (substantivo vento) e *wind* (verbo serpentear), *import* (substantivo importação) e *import* (verbo importar), *live* (verbo viver) e *live* (substantivo ao vivo), *tear* (substantivo lágrima) e *tear* (verbo rasgar).

Abaixo registramos, no Quadro 3, os dados que coletamos nas quatro obras selecionadas, acerca da existência de homonímia entre os pares que apresentamos no parágrafo acima:

Quadro 3 – Quadro comparativo acerca do reconhecimento ou não da existência de homonímia (homônimos **homógrafos não homófonos**) nos dicionários analisados²

	LDE	L	OALD	OLD
bow /bəʊ/ ~ bow /baʊ/	✓	✓	✓	✓
wind /wɪnd/ ~ wind /waɪnd/	✓	✓	✓	✓
import /'ɪmpɔ:t/ ~ import /ɪm'pɔ:t/	✓	✓	∅	∅
live /lɪv/ ~ live /laɪv/	✓	✓	✓	✓
tear /tɪr/ ~ tear /ter/	✓	✓	✓	✓

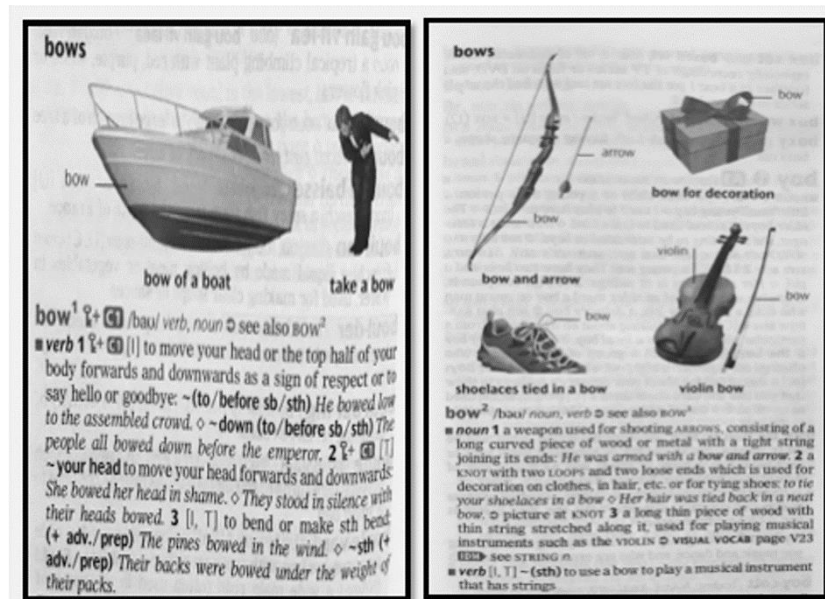
Fonte: os autores

De acordo com os dados acima, exceto por *import/import*, todas as obras analisadas reconhecem todos os casos como homonímia. Para os dicionários da linha Oxford (OALD e OLD, respectivamente), a lexia “*import*”, embora possua duas formas distintas de pronúncia, é um caso de polissemia, não de homonímia, visto que, para eles, a origem de ambas as palavras é a mesma.

Apenas a título de ilustração, exibimos ambos os verbetes de “*bow*” do OALD para demonstrar que, nesta obra, as lexias aparecem como caso de homonímia (com duas entradas distintas, indicando as classes gramaticais diferentes: substantivo e verbo, respectivamente, bem como os sentidos diferentes), conforme se vê na Figura 2 abaixo:

² Legenda: ✓ indica a presença do item em questão. ∅ indica a ausência do item em questão.

Figura 2 – Exemplos de verbetes para “bow” conforme o oald



Fonte: OALD (2020, p. 172-173)

Para exemplificar melhor a designação que as obras apresentam às UL selecionadas, disponibilizamos, abaixo, nossa análise para os casos referentes à lexia *import* (importar/ importação):

Import: ambos os dicionários da linha Longman reconhecem um caso de homonímia nesta lexia, enquanto, para os dicionários da linha Oxford, há um caso de polissemia. No LDE (assim como no L), há um par homonímico dividido em: *import*¹ - substantivo /'Impɔ:t/ e *import*² - verbo /Im'pɔ:t/. Para o OLD, bem como para o OALD, a origem de *import* (tanto do substantivo *import* /'Impɔ:t/ quanto do verbo *import* /Im'pɔ:t/) remonta ao latim *importare* (ou seja, como ambas as lexias possuem a mesma origem, há um caso de polissemia). O L também apresenta *importare* como a origem de um dos casos de homonímia (do verbo *import* /Im'pɔ:t/, que, na obra, aparece registrado como *import*²), porém, não explica qual poderia ser a origem distinta de *import*¹ /'Impɔ:t/ – substantivo, que poderia justificar a separação da lexia em duas entradas.

Homônimos homófonos não homógrafos (heterógrafos)

Os homônimos homófonos não homógrafos (heterógrafos) possuem mesma forma sonora, porém distinta forma escrita, diferindo, também, quanto ao significado. Assim, para nossa pesquisa, consideramos as lexias *ate* (verbo comer no passado) e *eight* (número oito); *where* (pronome onde), *wear* (verbo vestir) e *ware* (substantivo mercadoria); *son* (substantivo filho) e *sun* (substantivo sol); *blue* (adjetivo azul) e *blew* (verbo apagar no passado); *sees* (verbo

ver na terceira pessoa do singular do presente), *seas* (substantivo mar no plural) e *seize* (verbo agarrar).

Abaixo registramos, no Quadro 4, os dados que coletamos nas quatro obras selecionadas acerca da existência de registro explícito de homonímia sonora entre os pares que apresentamos no parágrafo acima:

Quadro 4 – quadro comparativo acerca do reconhecimento ou não da existência de homonímia (homônimos **homófonos não homógrafos**) nos dicionários analisados³

	LDE	L	OALD	OLD
ate/ eight /eit/	∅	∅	∅	∅
where/ wear/ ware /wer/	∅	∅	✓	✓
son/ sun /sʌn/	∅	∅	✓	✓
blue/ blew /blu:/	∅	∅	✓	✓
sees/ seas/ seize /si:z/	∅	∅	✓	✓

Fonte: os autores

É importante salientar que todas as obras reconhecem a existência de homofonia entre as lexias, já que apresentam pronúncia idêntica para todas elas. Entretanto, é de responsabilidade do consulente fazer a análise e concluir que possuem, de fato, o mesmo som. Apenas o OLD exhibe quadros comparativos entre as lexias, indicando expressamente a relação de homofonia. Mesmo assim, ainda existem vários casos de homófonos não homógrafos no OLD que ainda não possuem quadros explicitando essa relação, como aconteceu com as lexias *eight* e *ate*, ambos possuindo mesma forma sonora, mas não havendo indicação que ressalte isso.

Recortamos, a seguir, o quadro que traz a relação explícita de homofonia entre “*sees*”, “*seas*” e “*seize*” do OLD, e o dispusemos na Figura 3 abaixo:

³ Legenda: ✓ indica a presença do item em questão. ∅ indica a ausência do item em questão.

Figura 3 – Exemplo de anotação explícita para caso de homofonia



Fonte: OLD (2021)

Acerca da figura acima, é interessante observar que apenas a lexia “*seize*” aparece em sua forma lematizada. Como “*seas*” está no plural e “*sees*” está na terceira pessoa do singular, essas duas lexias não aparecem na obra. A visita aos demais verbetes revelou descobertas similares, mas, por uma questão de espaço, não disponibilizaremos todas aqui. Abaixo, disponibilizamos nossa análise para os casos referentes às lexias *where/ wear/ ware* (onde/ vestir/ mercadoria):

Where/ wear/ ware /wer/: apenas os dicionários da linha Oxford (OALD e OLD, respectivamente) apresentaram um quadro apontando o caso de homofonia entre as lexias. Nas demais obras, não há nenhum tipo de registro. Entretanto, chamou-nos a atenção o caso do L, que apresentou um caso de homonímia categorial na lexia “*wear*” (verbo e substantivo, respectivamente), havendo marcação com os números alceados 1 e 2: “*wear*¹” e “*wear*²”. Também, fugindo do padrão anterior de considerar casos de homonímia categorial sempre que uma palavra mudava de classe gramatical, o L não considerou *where* um caso de homonímia, embora tenha citado três classes gramaticais para esta palavra: advérbio, conjunção e pronome.

Considerações finais

De acordo com os dados, observamos a existência de registro explícito do caso de homofonia, porém, também pudemos identificar que os dicionários da linha Oxford já os trazem e, por ser um registro ainda muito recente, datando de 2020 e 2021, respectivamente,

acreditamos que, em breve, outros dicionários também incluirão essa novidade lançada de forma pioneira pela editora Oxford.

A análise realizada denotou alguns problemas, principalmente no tocante ao caso dos homófonos não homógrafos, sendo eles os seguintes: i) nem todas as obras trazem os registros dos três tipos de homonímia; ii) mesmo as obras que trazem informações acerca da homonímia na *Front Matter* (a exemplo do Oxford) não fornecem explicações para o consulente no que concerne ao registro de homofonia que a própria obra apresenta; iii) a inserção de homófonos não homógrafos na Macroestrutura (lista de palavras ou nomenclatura) da obra é uma questão polêmica, pois envolve a necessidade de registrar lexias não lematizadas, como *ate* (verbo *eat* no passado, homônimo de *eight*) ou *seas* (substantivo *sea* no plural), o que nos remete à ideia de que a posição dessa informação dentro do verbete, bem como a maneira como ela é registrada, não é muito didática, simples e clara para o consulente.

A presente pesquisa nos revelou que não existe, dentro de cada uma das obras analisadas, um tratamento lexicográfico homogêneo dos homônimos. As análises nos proporcionaram dados que corroboram nossa inquietação em relação a uma organização mais didática e completa do fenômeno homonímico em dicionários pedagógicos, em face de seus valores semânticos em relação às outras unidades da língua, assim como suas formas ortográficas e pronúncias semelhantes.

Cabe salientar, por fim, que o tratamento dos homófonos não homógrafos ainda carece de estudos mais aprofundados, e o registro fornecido em dicionários ainda é recente, aparecendo apenas em uma pequena quantidade de obras. Acreditamos, então, que o registro escrito das relações explícitas de homofonia em dicionários será uma tendência nas obras voltadas ao público aprendiz de língua inglesa nos próximos anos, podendo potencializar seu cunho didático.

THE LEXICOGRAPHIC TREATMENT OF HOMONYMY IN ENGLISH LEARNER'S DICTIONARIES

ABSTRACT: In this paper, we analyze the lexicographical treatment that is given to homonymy in four English learner's dictionaries, namely: Longman (2008), Longman (2021), Oxford (2020) and Oxford (2021). Therefore, by following theoretical and methodological principles of Pedagogical Lexicography, we aim to: i) discuss the importance of recording homonymous lexical units (HLU) in English learner's dictionaries, since spelling, pronunciation and meanings of these units are aspects that usually cause confusion to the language learner and ii) verify how the HLU record occurs in the entire lexicographical structure of the lexicographical repertoires mentioned above. Furthermore, we tried to observe if there was any information about the homonymic treatment in the *Front Matter* of the respective dictionaries and if the three types of homonyms, according to Berruto (1979) were included in the analyzed dictionaries. The analyzes provided us with data that corroborate our concern regarding a more didactic and complete organization of the homonymic phenomenon in learner's dictionaries, prompting us to continue our research.

KEYWORDS: English dictionaries; Homonymy; Pedagogical lexicography.

REFERÊNCIAS

- BERRUTO, G. *La Sémantica*. México: Editorial Nueva Imagen S.A. 1979.
- BIDERMAN, M. T.C. *Teoria Linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BIDERMAN, M. T. C. *O dicionário e o vocabulário da língua portuguesa*. Linha d'Água, n. 10, p. 31-39, julho, 1996.
- _____. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa - dicionário eletrônico versão 5.0*. 3ª. edição, 1ª. Impressão, Editora Positivo, Regis Ltda, 2004.
- ILARI, R. O Estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística*. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004, p. 53-92.
- L. LONGMAN DICIONÁRIO DA INTERNET. Disponível em: <https://www.ldoceonline.com/> Acesso em: 15 de maio de 2021.
- LDE. LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR. INGLÊS-PORTUGUÊS, PORTUGUÊS-INGLÊS. Inglaterra: Pearson Education Limited, 2008.
- LYONS, J. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa / Caldas Aulete; [organizador Paulo Geiger]. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- OALD. OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY. 9th edition. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- OLD. OXFORD LEARNER'S DICTIONARIES. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/>. Acesso em: 15 de maio de 2021.
- ZAVAGLIA, C. *Ambiguidade gerada pela homonímia: revisitação teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos*. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 1, n. 19, 2003, p. 337 – 266.

Recebido em: 17/05/2022.

Aprovado em: 13/07/2022.